

INDICADORES URBANOS E METROPOLITANOS

Das regiões metropolitanas (RMs) brasileiras, para 2016 e 2017, observa-se que grande parte mostrou um Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) acima do Brasil, com exceção apenas das RMs de Curitiba e Porto Alegre (tabela 1). A RM que mostrou o menor nível do índice foi Curitiba, que, em 2016, atingiu 0,188. Já o pior resultado foi encontrado na RM de Recife, atingindo o valor de 0,331 em 2017. A maioria mostrou um aumento do IVS de 2016 para 2017, com exceção das RMs de Fortaleza e Porto Alegre.

TABELA 1
IVS nas RMs brasileiras

Região	IVS	
	2016	2017
Brasil	0,238	0,243
RM de Salvador	0,270	0,274
RM de Fortaleza	0,278	0,275
RM de Recife	0,311	0,331
RM de Belém	0,241	0,246
RM de Belo Horizonte	0,243	0,244
RM do Rio de Janeiro	0,269	0,280
RM de São Paulo	0,253	0,265
RM de Curitiba	0,188	0,198
RM de Porto Alegre	0,219	0,217
Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF)	0,250	0,258

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

Na tabela 2, os resultados da análise das dimensões do IVS para as RMs de 2016 a 2017 variaram bastante. No IVS-infraestrutura urbana (IVS-IU), a maioria das RMs e o Brasil demonstraram piora ou estagnação entre os dois anos analisados. As exceções foram as RMs do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Fortaleza. O pior valor dessa dimensão é de 0,411 em 2016 para a RM de São Paulo. Já o melhor valor é para o Brasil nos dois anos.

A dimensão IVS-capital humano (IVS-CH) foi a que mais variou, ainda que tenha se mantido estável para o país. Quatro RMs demonstraram melhora, seis demonstraram piora e o resultado para o Brasil ficou estagnado. Destaque para a RM de Recife, que melhorou quase em 10% seu IVS em um ano – de 0,251 para 0,227. O pior valor para essa dimensão foi 0,251, registrado na RM de Recife em 2016. Já o melhor valor foi o de 0,142 para a RM de Curitiba nesse mesmo ano.

Por fim, a dimensão IVS-renda e trabalho (IVS-RT) demonstrou piora de todas as RMs e do Brasil entre os dois anos analisados. Destaque negativo para as RMs de São Paulo e de Belém, que aumentaram seu IVS-RT em 18,5% e 16,3%, respectivamente. O pior valor para essa dimensão é o da RM de Belém em 2017, que atingiu 0,378. Já o melhor valor é o de 0,175, registrado para a RM de Porto Alegre em 2016.

TABELA 2

Dimensões do IVS nas RMs brasileiras

Região	2016			2017		
	IVS-IU	IVS-CH	IVS-RT	IVS-IU	IVS-CH	IVS-RT
Brasil	0,204	0,226	0,284	0,204	0,226	0,300
RM de Salvador	0,405	0,156	0,189	0,405	0,171	0,198
RM de Fortaleza	0,276	0,191	0,341	0,264	0,200	0,358
RM de Recife	0,306	0,251	0,276	0,309	0,227	0,289
RM de Belém	0,385	0,222	0,325	0,388	0,229	0,378
RM de Belo Horizonte	0,227	0,200	0,294	0,229	0,212	0,298
RM do Rio de Janeiro	0,298	0,173	0,258	0,296	0,169	0,267
RM de São Paulo	0,411	0,169	0,226	0,408	0,163	0,268
RM de Curitiba	0,401	0,142	0,217	0,403	0,150	0,241
RM de Porto Alegre	0,245	0,144	0,175	0,246	0,160	0,187
RIDE-DF	0,295	0,168	0,193	0,295	0,161	0,196

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

No que tange à vulnerabilidade para mulheres (tabela 3), entre 2016 e 2017 observa-se um comportamento de piora para todas as RMs e para o Brasil. Entre esses anos, o destaque negativo fica por conta das RMs de Porto Alegre e de Belém, com pioras de 10,3% e 6,1%, respectivamente. Apenas a RM de Porto Alegre e a RIDE-DF tiveram IVS melhores que o Brasil nos dois anos. O melhor resultado em 2016 é o da RM de Porto Alegre, com 0,204, e em 2017 passa a ser a RIDE-DF, com 0,209. Já o pior valor é o da RM de Belém nos dois anos, com 0,311 em 2016 e 0,330 em 2017.

TABELA 3

IVS nas RMs brasileiras: desagregação por sexo – mulher

Região	IVS	
	2016	2017
Brasil	0,245	0,252
RM de Salvador	0,256	0,269
RM de Fortaleza	0,281	0,291
RM de Recife	0,297	0,301
RM de Belém	0,311	0,330
RM de Belo Horizonte	0,281	0,295
RM do Rio de Janeiro	0,257	0,263
RM de São Paulo	0,280	0,292
RM de Curitiba	0,261	0,274
RM de Porto Alegre	0,204	0,225
RIDE-DF	0,205	0,209

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

No resultado do IVS para a população urbana (tabela 4), as RMs e o Brasil tiveram uma tendência de piora entre 2016 e 2017. As duas únicas exceções para esta tendência foram a RM de Recife e a RIDE-DF. O destaque negativo é a RM de Belém, que teve piora de 6,8%. Com exceção da RIDE-DF e da RM de Porto Alegre, todas as demais RMs apresentaram, em 2017, um IVS urbano maior do que a média nacional.

TABELA 4

IVS nas RMs brasileiras: desagregação por situação de domicílio – urbano

Região	IVS	
	2016	2017
Brasil	0,227	0,232
RM de Salvador	0,245	0,255
RM de Fortaleza	0,266	0,271
RM de Recife	0,276	0,275
RM de Belém	0,310	0,331
RM de Belo Horizonte	0,240	0,246
RM do Rio de Janeiro	0,243	0,245
RM de São Paulo	0,268	0,279
RM de Curitiba	0,252	0,264
RM de Porto Alegre	0,192	0,202
RIDE-DF	0,219	0,218

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

O IVS desagregado para brancos e negros (tabela 5) mostra uma piora do índice para negros no Brasil e em quase todas as RMs, com exceção da RM de Porto Alegre entre 2016 e 2017. Já para os brancos, o resultado variou mais, com cinco RMs melhorando o IVS entre os dois anos, e outras cinco, além do total do Brasil, tendo piora desse valor. O destaque negativo para os negros é a RM de Belém, que registrou uma piora de 6,7%. Para os brancos, o destaque negativo é a RM de Porto Alegre, com piora de 8,7%, e o destaque positivo é Recife, com uma melhora de 6,48%.

TABELA 5

IVS nas RMs brasileiras: desagregação por cor

Região	2016		2017	
	Branco	Negro	Branco	Negro
Brasil	0,196	0,274	0,201	0,279
RM de Salvador	0,221	0,268	0,226	0,278
RM de Fortaleza	0,225	0,274	0,214	0,285
RM de Recife	0,247	0,290	0,231	0,292
RM de Belém	0,273	0,329	0,274	0,351
RM de Belo Horizonte	0,236	0,241	0,225	0,251
RM do Rio de Janeiro	0,245	0,251	0,244	0,253
RM de São Paulo	0,238	0,292	0,243	0,307
RM de Curitiba	0,235	0,284	0,248	0,289
RM de Porto Alegre	0,149	0,281	0,162	0,280
RIDE-DF	0,184	0,293	0,181	0,294

Fonte: Atlas da Vulnerabilidade Social. Disponível em: <ivs.ipea.gov.br>.

Com relação à desigualdade, ou seja, às diferenças entre o IVS do branco e do negro, todas as RMs têm um IVS melhor para o branco. A RM que demonstra uma diferença menor é a do Rio de Janeiro, apesar de ela ter aumentado de 2,5% para 3,7% de 2016 para 2017. O destaque negativo é a RM de Porto Alegre, que tem, em 2017, uma diferença de 72,8% entre o IVS do branco e do negro. Apesar disso, esta RM foi a que teve maior redução da diferença de um ano para o outro, já que esta diferença estava em 88,6% em 2016.

No movimento contrário ao de Porto Alegre, a RM de Fortaleza foi a que teve maior aumento da diferença entre os valores do IVS para brancos e para negros, passando de 21,8% para 33,2%.

Na observação dos resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para as RMs (tabela 6), houve piora entre 2016 e 2017 para oito RMs e melhora para as outras doze RMs e para a RIDE da Grande Teresina. Os maiores avanços mostraram-se nas RMs de João Pessoa (2,78%) e de Manaus (2,54%). Já as piores mais expressivas foram das RMs de Natal (2,21%) e de Cuiabá (1,25%). Em 2017, as RMs de Florianópolis (0,840), de São Paulo (0,836) e de Curitiba (0,809) eram as únicas que se encontravam em nível muito alto de desenvolvimento humano. As demais RMs e RIDE encontravam-se na faixa de alto desenvolvimento humano no Brasil para esse ano.

TABELA 6
IDHM nas RMs brasileiras

RM	IDHM	
	2016	2017
Brasil	0,776	0,778
RM de Manaus	0,748	0,767
RM de Belém	0,745	0,748
RM de Macapá	0,750	0,746
RM de São Luís	0,753	0,748
RIDE da Grande Teresina	0,732	0,750
RM de Fortaleza	0,757	0,763
RM de Natal	0,769	0,752
RM de João Pessoa	0,755	0,776
RM de Recife	0,767	0,762
RM de Maceió	0,726	0,721
RM de Aracaju	0,756	0,756
RM de Salvador	0,772	0,775
RM de Belo Horizonte	0,800	0,807
RM de Vitória	0,779	0,781
RM do Rio de Janeiro	0,786	0,787
RM de São Paulo	0,843	0,836
RM de Curitiba	0,810	0,809
RM de Florianópolis	0,837	0,840
RM de Porto Alegre	0,788	0,795
RM de Cuiabá	0,799	0,789
RM de Goiânia	0,785	0,799

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br>.

Ao observar os resultados da dimensão renda do IDHM para as RMs (tabela 7), nota-se que este variou bastante entre as RMs para 2016 e 2017. Os maiores avanços entre esses anos mostraram-se nas RMs de Salvador (4,1%) e de Goiânia (3,1%). Contudo, observam-se quedas nessa dimensão para este mesmo período nas RMs de Natal (4,5%) e Aracaju (3,7%). Em 2017, as RMs de Florianópolis (0,828), de São Paulo (0,824), de Porto Alegre (0,811) e de Curitiba (0,806) eram as únicas que se encontravam em nível muito alto

de desenvolvimento humano. As demais RMs encontravam-se, nesse ano, na faixa de alto desenvolvimento humano no Brasil.

TABELA 7
IDHM Renda nas RMs brasileiras

RM	IDHM	
	2016	2017
Brasil	0,748	0,747
RM de Manaus	0,706	0,721
RM de Belém	0,722	0,719
RM de Macapá	0,715	0,712
RM de São Luís	0,696	0,676
RIDE da Grande Teresina	0,706	0,708
RM de Fortaleza	0,721	0,734
RM de Natal	0,754	0,720
RM de João Pessoa	0,741	0,760
RM de Recife	0,747	0,732
RM de Maceió	0,709	0,695
RM de Aracaju	0,755	0,727
RM de Salvador	0,755	0,786
RM de Belo Horizonte	0,782	0,790
RM de Vitória	0,763	0,773
RM do Rio de Janeiro	0,786	0,780
RM de São Paulo	0,838	0,824
RM de Curitiba	0,800	0,806
RM de Florianópolis	0,823	0,828
RM de Porto Alegre	0,805	0,811
RM de Cuiabá	0,753	0,751
RM de Goiânia	0,763	0,787

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br>.

Na observação dos resultados da dimensão educação do IDHM para as RMs (tabela 8), o índice demonstrou melhora em todas as RMs entre 2012 e 2017. Os maiores avanços entre esses anos mostraram-se nas RMs de João Pessoa (16,4%) e de Manaus (13,5%). Para 2016 e 2017, contudo, houve uma inflexão para algumas RMs, que pioraram o seu desempenho na dimensão. Os destaques positivos nesse último período foram a RIDE da Grande Teresina (6,37%) e as RMs de João Pessoa (4,58%) e de Manaus (4,07%). Já os destaques negativos foram as RMs de Salvador, com uma queda de 3,29%, e de Cuiabá, onde essa queda ficou em 3,34%.

Em 2017, as RMs de São Paulo (0,851), de Florianópolis (0,830), de Cuiabá (0,811) e de Curitiba (0,804) eram as únicas que se encontravam em nível muito alto desenvolvimento humano. As demais RMs encontravam-se na faixa de alto desenvolvimento humano no Brasil.

TABELA 8
IDHM Educação nas RMs brasileiras

RM	IDHM					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	0,686	0,697	0,714	0,723	0,739	0,742
RM de Manaus	0,698	0,721	0,725	0,743	0,761	0,792
RM de Belém	0,704	0,704	0,697	0,724	0,727	0,737
RM de Macapá	0,689	0,747	0,728	0,711	0,737	0,727
RM de São Luís	0,795	0,823	0,808	0,797	0,822	0,825
RIDE da Grande Teresina	0,689	0,711	0,729	0,753	0,706	0,751
RM de Fortaleza	0,722	0,711	0,712	0,730	0,758	0,758
RM de Natal	0,669	0,699	0,732	0,757	0,731	0,712
RM de João Pessoa	0,648	0,689	0,672	0,709	0,721	0,754
RM de Recife	0,701	0,731	0,721	0,759	0,761	0,758
RM de Maceió	0,685	0,649	0,673	0,648	0,697	0,692
RM de Aracaju	0,727	0,710	0,736	0,750	0,713	0,736
RM de Salvador	0,709	0,707	0,719	0,740	0,761	0,736
RM de Belo Horizonte	0,750	0,755	0,760	0,778	0,785	0,795
RM de Vitória	0,728	0,735	0,745	0,757	0,772	0,762
RM do Rio de Janeiro	0,716	0,730	0,752	0,769	0,774	0,781
RM de São Paulo	0,807	0,815	0,825	0,832	0,859	0,851
RM de Curitiba	0,751	0,776	0,784	0,784	0,817	0,804
RM de Florianópolis	0,786	0,818	0,810	0,812	0,828	0,830
RM de Porto Alegre	0,702	0,710	0,703	0,708	0,742	0,754
RM de Cuiabá	0,734	0,800	0,796	0,840	0,839	0,811
RM de Goiânia	0,742	0,759	0,780	0,778	0,783	0,779

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br>.

Ao observar os resultados da dimensão longevidade do IDHM para as RMs (tabela 9), nota-se uma melhora em todas elas entre 2012 e 2017. Os maiores avanços entre esses anos mostraram-se nas RMs do Rio de Janeiro (6,5%) e de Belém (6,3%). A tendência se manteve entre 2016 e 2017, com todas as RMs melhorando e a RM de Cuiabá se mantendo estável. Os destaques positivos nesse último período foram as RMs de Goiânia (2,72%), de Manaus (1,41%) e de João Pessoa (1,37%).

Em 2017, apenas sete RMs se encontravam na faixa de alto IDHM, enquanto todas as outras e o Brasil em geral ficavam na faixa de muito alto desenvolvimento humano. Destaque negativo para a RM de São Luís, com 0,751, e positivo para a RM de Florianópolis, com 0,863.

TABELA 9

IDHM Longevidade nas RMs brasileiras

RM	IDHM					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	0,825	0,831	0,836	0,841	0,845	0,850
RM de Manaus	0,768	0,769	0,769	0,776	0,779	0,790
RM de Belém	0,744	0,747	0,762	0,780	0,788	0,791
RM de Macapá	0,780	0,783	0,785	0,794	0,800	0,803
RM de São Luís	0,716	0,727	0,731	0,732	0,746	0,751
RIDE da Grande Teresina	0,762	0,765	0,772	0,775	0,787	0,793
RM de Fortaleza	0,786	0,789	0,790	0,792	0,795	0,798
RM de Natal	0,808	0,810	0,818	0,820	0,825	0,828
RM de João Pessoa	0,785	0,797	0,801	0,804	0,805	0,816
RM de Recife	0,770	0,773	0,779	0,780	0,793	0,798
RM de Maceió	0,757	0,768	0,772	0,773	0,774	0,779
RM de Aracaju	0,793	0,798	0,799	0,801	0,804	0,807
RM de Salvador	0,782	0,789	0,792	0,798	0,801	0,804
RM de Belo Horizonte	0,822	0,822	0,823	0,826	0,834	0,837
RM de Vitória	0,781	0,785	0,798	0,802	0,804	0,808
RM do Rio de Janeiro	0,752	0,757	0,778	0,786	0,797	0,801
RM de São Paulo	0,807	0,814	0,818	0,829	0,831	0,834
RM de Curitiba	0,797	0,802	0,806	0,810	0,813	0,817
RM de Florianópolis	0,831	0,845	0,847	0,851	0,860	0,863
RM de Porto Alegre	0,789	0,805	0,807	0,812	0,819	0,823
RM de Cuiabá	0,779	0,785	0,792	0,799	0,806	0,806
RM de Goiânia	0,799	0,801	0,805	0,807	0,809	0,831

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <www.atlasbrasil.org.br>.